

CARREIRA

CRIATIVIDADE

EMPREENDEDORISMO

Liliana Faria · Alexandra Araújo · Fátima Morais · Elisabete S. Sá · Joana Carneiro Pinto · Ana Daniela Silva



**Carreira,
Criatividade e
Empreendedorismo**

**Carreira,
Criatividade e
Empreendedorismo**

Liliana Faria
Alexandra Araújo
Fátima Morais
Elisabete S. Sá
Joana Carneiro Pinto
Ana Daniela Silva

Título:

Carreira, Criatividade e Empreendedorismo

Autoria:

**Liliana Faria, Alexandra Araújo, Fátima Morais, Elisabete S. Sá,
Joana Carneiro Pinto & Ana Daniela Silva**

© APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

Braga

1.^a Edição, Abril 2011

ISBN:

978-989-96700-9-9

APDC Edições

Edifício da Escola de Psicologia

Universidade do Minho, Campus de Gualtar

4710-057 Braga

www.apdc.eu

edicoes@apdc.eu

Design e paginação:

Helena Castro

Sérgio Camelra

www.cargocollective.com/fortheimebeing

PREFÁCIO

A sociedade contemporânea coloca aos indivíduos novos desafios no que respeita as suas vidas escolares e profissionais. A globalização da formação e do trabalho, em grande medida suportadas pelo uso massivo das novas tecnologias da informação, conduziu a diferentes necessidades educativas e a novos ritmos de emprego e de mobilidade profissional. A resposta a estes desafios requer dos indivíduos uma maior flexibilidade, pro-atividade, e uma leitura e solução mais criativa dos seus problemas. É neste contexto que os conceitos de carreira, empreendedorismo e criatividade surgem associados, mais do que nunca, numa mesma matriz para a (re)conceitualização do desenvolvimento vocacional e para o planeamento das intervenções vocacionais em contextos diversos e, também, de adversidade.

A obra *Carreira, Criatividade e Empreendedorismo* recolhe e divulga um conjunto de textos que reflectem a amplitude e a riqueza das temáticas em debate na VII edição da Conferência Desenvolvimento Vocacional, que decorreu em Braga, na Universidade do Minho, no dia 9 de Abril de 2011. Este volume insere-se num trilha de produção de conhecimento relativo ao desenvolvimento e às intervenções vocacionais e de carreira, e que procura actualizar os contributos da sociedade científica e civil para o avanço neste domínio. Constitui, também, a terceira obra editada pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC), recentemente criada em Portugal, para favorecer a divulgação e partilha de conhecimentos e boas práticas no âmbito da carreira.

Este livro está dividido em três partes, que espelham os três principais focos da Conferência: a Carreira, o Empreendedorismo e a Criatividade. Os autores e as autoras criaram, com frequência, pontes e intersecções entre estes temas nos seus textos, oferecendo uma visão integradora e compreensiva da teoria, prática e pesquisa neste âmbito. Neste sentido, o índice desta obra deve ser entendido como uma proposta (entre várias possíveis) de organização das leituras oferecidas pelos especialistas nacionais e internacionais que colaboraram neste trabalho.

O capítulo introdutório desta obra apresenta três leituras que focam individualmente cada um dos temas-chave abordados na Conferência. O primeiro texto, da autoria de José Tomás da Silva, da Universidade de Coimbra, procura reflectir sobre o papel da agência e da criatividade na construção das carreiras actuais. De seguida, apresentamos o texto de Elisabete S. Sá, da Universidade do Minho, que aprofunda o conceito de empreendedorismo académico, através do estudo dos factores facilitadores e inibidores do mesmo no contexto actual do Ensino Superior. E, finalmente, o terceiro texto da autoria de Maria de Fátima Morais, também da Universidade do

Minho, reflecte acerca do papel da criatividade enquanto competência fundamental na gestão da carreira pessoal.

A obra prossegue então com três capítulos que organizam os contributos dos autores em torno dos três conceitos escolhidos para a Conferência Vocacional de 2011. A Primeira Parte, “Carreira”, compila um conjunto de 16 textos que cobrem uma grande amplitude de temas, desde a avaliação até à intervenção vocacional. O enfoque na carreira, que pode ser observado nos textos desta primeira parte, é largamente justificável pela grande importância que o trabalho assume na vida das pessoas, como fonte de posicionamento social, construção de identidade e fonte de satisfação e realização pessoal.

As teorias da carreira têm evoluído desde as perspetivas que consideravam as características das pessoas e dos contextos de trabalho como sendo mais estáveis, até às perspetivas mais actuais que enfatizam a natureza desenvolvimentista, contextualista e interacionista das trajetórias de vida dos indivíduos. Atualmente, emerge uma definição de carreira que coloca o foco na pessoa e na sua capacidade para ativamente aprender e construir a sua identidade e escolhas, bem como na sua competência de adaptabilidade perante as transições de vida operadas ao longo do tempo. Mais ainda, a prática da intervenção e a prática da investigação incluem agora, com maior frequência, um foco nas características de populações particulares e/ou minoritárias, nas características dos contextos de vida, e nas dinâmicas complexas e não lineares operadas entre uns e outros, o que resulta, necessariamente, no melhor atendimento às múltiplas realidades subjetivas apresentadas pelos sujeitos.

Com efeito, os trabalhos apresentados na Primeira Parte desta obra tratam esta mesma mudança e preocupação. As leituras aqui oferecidas colocam o seu foco em populações diversas (e.g., população universitária, jovens em risco, adultos desempregados), em processos de agência pessoal (e.g., autoeficácia, autodeterminação, exploração), e em vários contextos de vida (e.g., a família, a escola, o contexto da intervenção vocacional). A ênfase em tais dimensões contribui, certamente, para o avanço do conhecimento existente acerca dos processos de desenvolvimento, avaliação e intervenção vocacional e que, em última análise contribuirá para a melhoria da prestação de serviços a indivíduos que enfrentam problemas cada vez mais sérios na sociedade, como o desemprego, a insatisfação profissional, a deslocalização, ou a discriminação no mundo de trabalho.

A Segunda Parte desta obra, constituída por 9 textos, está dedicada ao tema do “Empreendedorismo”. Este é um tema que tem conhecido um grande desenvolvimento, sobretudo nas últimas três décadas. Este desenvolvimento resulta, em grande medida do reconhecimento da importân-

cia do seu contributo para o desenvolvimento económico, para a criação de emprego e, de uma maneira geral, para a descoberta de soluções para problemas existentes. Embora possa assumir uma grande diversidade de formas, manifestando-se em diferentes contextos, é o empreendedorismo que resulta na criação de novas empresas que gera o maior entusiasmo em torno do tema. Nomeadamente em ciclos económicos negativos, como os que enfrentam atualmente a maioria dos países ditos desenvolvidos, o empreendedorismo afigura-se como uma solução atrativa para os problemas do desemprego e do fraco crescimento. É com base nestes argumentos que as políticas de estímulo ao empreendedorismo têm assumido grande relevância, particularmente, na agenda europeia e também na nacional.

Como é hoje amplamente consensual que o empreendedorismo é uma força vital de qualquer economia, esta área tem atraído crescente interesse no âmbito da esfera política mas também na académica. Contudo, a ambiguidade e complexidade do fenómeno tem criado consideráveis desafios aos pesquisadores e, apesar de se tratar de um terreno prolífico de investigação, esta é ainda uma das áreas menos desenvolvidas dentro das ciências sociais. Atualmente permanece ainda a falta de consenso quanto à delimitação deste campo de pesquisa e mesmo com relação à própria definição do termo. Neste sentido, considera-se que o empreendedorismo continua a ser um tema que carece de novas teorias e abordagens metodológicas que ajudem a clarificar um ainda difuso fenómeno, bem como a compreender a figura do empreendedor.

Componente chave de todo o processo, o empreendedor tem estado também no foco de muitos estudos. Depois da linha de pesquisa que tentou descrever o perfil do empreendedor ter produzido resultados ambivalentes e, muitas vezes, dececionantes, o foco está hoje mais direcionado para a sua forma de pensar e de agir. Uma das coisas em que parece haver acordo é que o empreendedor é um importante catalisador de mudança, indutor de novas ideias e novas soluções. No alinhamento da tradição austro-germânica, associada ao trabalho de Schumpeter, com grande relevância na primeira metade do século passado, ao empreendedor é atribuída a capacidade de provocar eventos extraordinários, através de novas combinações de recursos que abalam ou rompem com as combinações existentes. Aquilo a que Schumpeter chamou destruição criativa, corresponde à inovação que é o principal motor do desenvolvimento económico e social.

A criatividade, a capacidade de gerar novas ideias úteis e relevantes é, assim, uma das condições basilares para a inovação. Como alguns dos trabalhos incluídos neste volume referem, as competências associadas ao empreendedorismo, nomeadamente a criatividade, são tão relevantes para a criação de empresas inovadoras e de sucesso como para a adaptação dos

indivíduos aos desafios do mercado de trabalho existente. Desta forma, outros artigos apresentados também nesta obra demonstram a importância da educação para o empreendedorismo e o desenvolvimento de competências de criatividade desde idades muito jovens.

Finalmente, a Terceira Parte deste volume, composta por 4 leituras, é dedicada ao tema da Criatividade. A criatividade é um conceito investigado na Psicologia há mais de meio século. Curiosamente, um dos momentos históricos mais marcantes neste percurso de investigação aconteceu numa reunião científico-profissional quando Guilford proferiu o discurso de tomada de posse enquanto Presidente da Associação Americana de Psicologia, em 1950. Este autor denunciou então a negligência a que estava votado o estudo da criatividade e sugeriu desafios para orientações da investigação em falta. Um dos contextos particularmente presente nesses desafios foi a Educação, não sendo já aí a preocupação com a identificação e com a promoção do potencial criativo dos indivíduos alheia ao desenvolvimento integral dos mesmos, nomeadamente a nível vocacional. Viria a verificar-se um aumento significativo de produções científicas sobre o tema nos anos seguintes e, após um período mais enfraquecido na década de 70, a investigação sobre criatividade voltaria a crescer sobretudo a partir dos anos 90 e mantendo-se tal interesse até à atualidade.

Contudo, não podemos esquecer a chamada de atenção de P. Torrance ao referir, em 2002, que o estudo da criatividade deveria libertar-se do predomínio dos Estados Unidos da América – sendo ele próprio norte-americano. Ora, elegeu-se 2009 como o Ano Europeu da Criatividade e Inovação ou o surgimento de medidas governamentais visando práticas criativas na Educação em países tão distintos como Chipre, Inglaterra ou Coreia, parecem ir ao encontro da preocupação de Torrance, reforçando ainda a pertinência e mesmo urgência da criatividade no quotidiano atual.

Neste contexto de crescente valorização por parte dos registos científico e políticos face à criatividade, temos assistido, também em Portugal, e sobretudo na última década, à emergência de espaços (nas empresas, nas escolas, nas universidades,...) direcionados para esse tema. É, porém, ainda um terreno frágil porque iniciante e requerendo um redobrado investimento no nosso país.

A explicitação da temática criatividade na VII Conferência de Desenvolvimento Vocacional é então mais um dos sintomas desta sintonia com preocupações atuais e transculturais e um contributo face a lacunas reconhecidas no nosso contexto geográfico. Assim, os textos iniciais, implícita e mesmo explicitamente, apontam para as interseções da criatividade com o empreendedorismo e com a carreira. Por seu lado, os textos mais especificamente codificados com o tema nesta obra, apresentam-no ligado a proble-

máticas de investigação, avaliação e intervenção facilmente enquadráveis em inquietações de profissionais que visem o enriquecimento de percursos vocacionais sobretudo no contexto educativo.

Estamos, então, perante uma obra que procura aprofundar e tornar visíveis as interseções teóricas e pragmáticas de três temas que têm assumido uma importância crescente no mundo das ciências sociais: Carreira, Empreendedorismo, e Criatividade. Esperamos que as leituras oferecidas ao longo deste livro estimulem estudantes, investigadores e profissionais a prosseguir este trilha, favorecendo e facilitando assim o melhor atendimento às necessidades de ajustamento dos indivíduos a um mundo em constante e desafiante mudança.

As Editoras.

Índice

Carreira, Empreendedorismo e Criatividade

- 21 Carreira, Agência e Criatividade
José Manuel Tomás da Silva
- 37 Empreendedorismo Académico: Factores que Facilitam e Inibem
o Envolvimento de Académicos na Criação de Empresas Baseadas
em Conhecimento Intensivo
Elisabete S. Sá
- 65 Criatividade: Investimento Pessoal e Organizacional para o Séc. XXI?
Maria de Fátima Morais

PARTE 1

Carreira

- 87 Construção da Carreira: Papel da Aceitação/Rejeição Parental Percebida na Exploração e Compromisso Vocacionais
Raquel Lopes, Graciete Franco-Borges e Joana Minderico
- 105 A Relação Pais-Filhos e Abandono Escolar numa Amostra Brasileira de Adolescentes em Risco
Hilda Bayma-Freire e Antonio Roazzi
- 121 Reações Afetivas à Exploração e Indecisão Vocacional: Um Estudo com Jovens Adolescentes
Sônia Esteves, Alexandra Araújo e Maria do Céu Taveira
- 133 Exploração Vocacional e Envolvimento em Objectivos de Carreira de Jovens Adolescentes
Carina Faria, Alexandra Araújo e Maria do Céu Taveira
- 147 Comparação entre o BBT-BR e a AIP: Um Estudo Exploratório
Lucy Leal Melo-Silva, Daniele Pena da Silva, Taciane Motta Marconatto e Martina Königstedt
- 157 Avaliação da Habilidade Espacial para o Aconselhamento de Carreira em Estudantes Brasileiros
Diego Vinicius da Silva, Anelise Silva Dias, M. Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Luana Comito Muner, Maria Aparecida Avelino da Silva, Nayane Martoni Piovezan e Gerardo Prieto
- 173 “Ser Activo, Explorar para Decidir”: Uma Metodologia de Intervenção Vocacional para Adolescentes
Martina Königstedt e Maria do Céu Taveira
- 189 Adolescentes Brasileiros em Orientação Vocacional: Caracterização da Clientela de um Serviço Universitário
Milena Shimada, Maria Luiza Junqueira, Lucy Leal Melo-Silva e Martina Königstedt
- 205 Exploração e Identidade Vocacional em Alunos de Graduação Inscritos numa Intervenção de Carreira
Maria de Nazaré Loureiro e Maria do Céu Taveira
- 217 Tempo e Universidade: A Evolução da Perspectiva Temporal ao Longo do Percorso Universitário
Victor E.C. Ortuño, Maria Paula Paixão e Isabel Janeiro
- 227 O Papel das Vivências Académicas na Satisfação com a Vida de Estudantes do 1º e do 3º ano da Universidade do Algarve
Susana Imaginário e Luís Sérgio Vieira
- 239 Contra Todas as Expectativas: Resiliência e Sucesso Académico em Indivíduos Provenientes de Bairros Sociais
Paulo Jorge Santos e Maria de Fátima Vigário
- 253 Situação de Carreira, Auto-determinação e Bem-estar Subjectivo dos Adultos Emergentes
Margarida Amaral e Graciete Franco-Borges
- 269 A Importância Dos Empregos-Ponte: Reflexões Em Torno De Uma Amostra De Adultos Desempregados
Ana Isabel Mota e Maria do Céu Taveira
- 279 A Auto-Eficácia na Procura de Emprego Junto de Desempregados
Benedita Gomes e Diana Aguiar Vieira
- 287 O Pensamento Crítico ao Serviço do Desenvolvimento Vocacional nos Contextos Pessoais e Profissionais da Vida dos Indivíduos
Amanda H. Franco, Diana L. Soares e Anelise S. Dias

PARTE 2

Empreendedorismo

- 301 O Desenvolvimento de Interesses e Competências Empreendedoras na Infância e Adolescência
Alexandra Araújo, Iris Oliveira e Maria do Céu Taveira
- 317 Programa EME (Uma Empresa em Mi Escola): Projecto Educativo para Educação Primária
Cristina Ceinos Sanz, Ana Couce Santalla, Elena Fernández Rey, Rebeca García Muria, Miguel Nogueira Pérez, Luís Sobrado Fernández e Sílvia Vázquez Bargiela
- 337 Orientación de Competencias Emprendedoras y Desarrollo del Espíritu Empresarial en Instituciones Educativas: Experiencias de Buenas Prácticas
Cristina Ceinos Sanz, Ana Couce Santalla, Elena Fernández Rey, Rebeca García Muria, Miguel Nogueira Pérez, Luís Sobrado Fernández e Sílvia Vázquez Bargiela
- 349 Inovação na Estratégia de Comunicação. Comunicação Inclusiva – Um Novo Meio para Atingir Novos Fins
Anita Maria Nunes e Rui Cruz
- 363 Workshop “Empreendedorismo e Inovação”
Marco Lamas
- 379 Programa Formativo “Pre-Emprender”. Experiencia Innovadora en la Formación Profesional
Ana Couce Santalla, Cristina Ceinos Sanz, Elena Fernández Rey, Luís Sobrado Fernández, Miguel Nogueira Pérez, Rebeca García Muria, e Sílvia Vázquez Bargiela
- 395 El Desarrollo De La Carrera Y La Competencia Emprendedora: Sugerencias Para La Práctica
Ana Couce Santalla, Cristina Ceinos Sanz, Elena Fernández Rey, Luís Sobrado Fernández, Miguel Nogueira Pérez, Rebeca García Muria, e Sílvia Vázquez Bargiela

PARTE 3

Criatividade

- 415 Criatividade, Empreendedorismo e Motivação: Revisão da Literatura
Susana Imaginário, Joana Duarte e Saul Neves de Jesus
- 427 Criatividade, Práticas Docentes e Bem-Estar Subjetivo em Estudantes do Ensino Superior
Joana Duarte, Susana Imaginário e Saul Neves de Jesus
- 437 Envelhecimento Saudável com Criatividade
Joana Duarte, Susana Imaginário e Saul Neves de Jesus
- 445 Gestão da Carreira e Visão Criativa do Futuro
Helena Gil da Costa

APDC Edições
Edifício da Escola de Psicologia
Universidade do Minho, Campus de
Gualtar
4710-057 Braga
www.apdc.eu
edicoes@apdc.eu